

Editorial

Os *Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade*, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta o volume 25, número 03 de 2020, número especial sobre o pensamento de Axel Honneth.

O **Dossiê Honneth** contém sete artigos originais elaborados a partir de discussões ocorridas no Colóquio “A Teoria Crítica de Axel Honneth: reconstrução, capitalismo, patologias”, realizado na Universidade de São Paulo nos dias 8 e 9 de novembro de 2018 com financiamento da FAPESP. Além disso, inclui traduções dos artigos de Jean-Phillipe Deranty e Danielle Petherbridge sobre a obra de Honneth, tendo o primeiro deles também sido apresentado no evento. Todos os textos foram avaliados por meio de análise cega de pares.

Nathalie Bressiani, em “Do trabalho ao reconhecimento: Axel Honneth entre Marx e Habermas”, analisa textos de Honneth da década de 1980 para pensar a teoria honnethiana do reconhecimento como uma reformulação intersubjetiva de seu projeto inicial de desenvolver uma crítica imanente do capitalismo.

Em “Reconstrução e indignação: sobre as modulações da crítica e o potencial transformador do último modelo de Teoria Crítica de Axel Honneth”, Ricardo Crissiuma mobiliza escritos tardios do autor para discutir o seu potencial transformativo contra as críticas de conservadorismo recebidas após a publicação de *Direito da Liberdade*.

Editorial

Para isso, analisa a compatibilidade entre a ideia de socialismo e o método reconstrutivo e em que medida a crítica reconstrutiva vem acompanhada da crítica genealógica e do sentimento de indignação.

Ingrid Cyfer, em “Desfazendo o Reconhecimento? Além de concepções negativas e positivas de intersubjetividade”, aborda o debate entre Judith Butler e Honneth sobre a noção de ambivalência a partir dos anos 2000. Cyfer analisa os deslocamentos teóricos na obra de Butler e afirma que esta noção de ambivalência fornece uma contribuição crucial para a teoria crítica contemporânea e desafia a distinção entre teorias positivas e negativas de intersubjetividade proposta por Rahel Jaeggi.

Em “Democracia como forma de vida: Cultura política e eticidade democrática em Axel Honneth”, Rúrion Melo discute a ideia de democracia como forma de vida a partir dos trabalhos mais recentes de Honneth. O autor observa que, embora a abordagem Honneth permita à teoria crítica compreender como o ideal democrático está sustentado por comportamentos e disposições sociais, há limites em sua reflexão. Neste artigo, Melo defende que esses limites decorrem da ausência de um debate sobre fenômenos sistemáticos de violência e dominação, que colocam em risco uma democracia socialmente efetiva, e da falta de clareza sobre o papel das lutas sociais.

Luiz Repa, em “O leve ajuste do método: reconstrução normativa e experimentalismo socialista na Teoria Crítica de Axel Honneth”, discute o nexo entre método e política no pensamento de Honneth e defende que o projeto socialista honnethiano comporta uma inovação política instigante, mas que, por outro lado, paga o preço de um grau de abstração maior no nível do método.

Editorial

Em “Para além da legalidade: Direito e antilegalismo na teoria crítica recente”, Felipe Gonçalves Silva toma como ponto de partida as críticas de William Scheuermann a uma forte tendência antilegalista na teoria crítica recente para explorar os significados do antilegalismo na obra de Honneth, suas continuidades com a herança teórica que o antecede e sua possível justificação em nome da persistência e vitalidade da crítica social.

Mariana Teixeira, em “Razão instrumental como liberdade negativa? Sobre o *leitmotiv* da teoria crítica na obra de Axel Honneth”, argumenta que o modelo teórico honnethiano não só é compatível com, como fornece as bases para uma crítica da razão instrumental como crítica da liberdade negativa - ainda que o próprio autor não tenha levado essa conexão até suas últimas consequências.

O artigo “Redistribuição e reconhecimento do ponto de vista da igualdade real: Anderson e Honneth através das lentes de Babeuf”, de Jean-Phillipe Deranty, foi traduzido por Felipe Ribeiro, Izabela Loner Santana, Nathalie de Almeida Bressiani e Pedro Casalotti Farhat. Deranty discute os problemas relacionados à redistribuição por meio de uma apropriação crítica do paradigma distributivo, passando por uma exposição de dois de seus mais importantes críticos na filosofia política contemporânea, Elizabeth Anderson e Axel Honneth. Ao questionar a leitura que Anderson faz de Babeuf, Deranty levanta diversas questões críticas às versões do igualitarismo apresentadas por ela e por Honneth.

“Reconhecibilidade, percepção e a partilha do sensível: Honneth, Rancière e Butler”, de Danielle Petherbridge, foi traduzido por Amanda Soares de Melo, Gabriel Valim Alcoba Ruiz, Kadú Firmino, Michele Teixeira Bonote e Nathalie Bressiani. Nesse artigo, Petherbridge explora

Editorial

a relação entre percepção e reconhecibilidade nos trabalhos de Honneth, Rancière e Butler e sugere que, apesar de suas abordagens distintas, uma comparação e um diálogo entre eles explicita a importância desta constelação para a teoria crítica.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os *Cadernos* pretendem estimular e aprofundar.